

DESERTIFICAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA AUZANIR LACERDA, PATOS, PARAÍBA.

Laianne de Souza Guilherme (1)

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural;

E-mail: laiannesouza.2014@gmail.com

Anna Fernanda Beatriz Amorim Cavalcante

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural;

E-mail: annaf4085@gmail.com

Amanda Rafaela Ferreira Souza

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural;

E-mail: amanda-souzaah@hotmail.com

Edna Rodrigues do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural;

E-mail: edy_egm@hotmail.com

Edevaldo da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural;

E-mail: edevaldos@yahoo.com.br

Resumo: As regiões áridas e semiáridas se caracterizam por sofrerem degradação ambiental constantemente devido a mudanças climáticas e ações antrópicas, com sérios danos, tais como a diminuição da produtividade de biomassa e da biodiversidade, além de alterações na disponibilidade de água. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos alunos da escola Auzanir Lacerda sobre a desertificação ambiental. Foram entrevistados 70 alunos por meio da aplicação de um questionário constituído por 07 afirmativas no modelo da escala de Likert e 03 questões discursivas. Os alunos (36,0%, n = 25) afirmaram possuir conhecimento sobre o problema de desertificação ambiental em seu município, 76,0% (n = 53) relataram que a escola os orientavam sobre problemas ambientais. Eles (56,0%, n = 39) também acreditavam que a criação de imóveis em ambientes urbanos não é um fator negativo para o processo de desertificação e, 92,0% (n = 64) deles não percebem a desertificação como um tipo de degradação ambiental. 68,0% (n = 48) afirmaram que o uso de água de irrigações é benéfico contra o processo de desertificação do solo. Apesar dos alunos entrevistados afirmarem saber sobre a desertificação, eles demonstram não conhecer as suas causas. Assim, eles provavelmente não conseguem avaliar ou tomar uma posição crítica para essa realidade presente em sua região, sendo importante a inserção de práticas de ensino que proporcione aos alunos, mais conhecimento sobre os problemas ambientais da sua região.

Palavras-chave: Desertificação, Educação Ambiental, Degradação do ambiente.

Introdução

O equilíbrio existente entre o ser humano e o meio ambiente foi aos poucos mudando devido ao consumo exagerado dos recursos naturais e assim desencadeando uma crescente degradação

ambiental e consequente alteração na qualidade de vida das pessoas (GONÇALVES; SÁNCHEZ, 2016).

As regiões áridas e semiáridas se caracterizam por sofrerem degradação ambiental devido a mudanças climáticas e ações antrópicas que acarretam sérios danos ao ambiente, tais como: a diminuição da produtividade de biomassa e da biodiversidade, além de alterações na disponibilidade de água (SOUSA et al., 2012).

A demanda exagerada pelos recursos naturais é devido à enorme expansão socioeconômica ocasionada pelo crescimento industrial e agrícola (MOTA, 2016). A utilização de forma inapropriada dos recursos naturais contribui para o processo de desertificação em locais com maior vulnerabilidade e/ou exploração desses recursos e a desertificação ambiental é decorrente de uma relação direta entre fatores climáticos e ações antrópicas (BARROS, 2011).

A Educação Ambiental é uma ação educativa que visa a formação de pessoas conscientes para preservação da natureza, tornando-os capacitados para tomadas de decisões com ênfase em problemas ambientais, para o desenvolvimento de práticas sustentáveis assegurando uma melhor qualidade de vida as pessoas (SÁ et al., 2015).

A Educação Ambiental torna-se uma temática bastante discutida nas escolas, com o objetivo de conscientização dos alunos para os problemas ambientais. Nesse contexto, o uso da ludicidade nas escolas é um método de ensino interessante, visto que torna as aulas mais descontraídas e possibilita uma melhor compreensão dos conteúdos, auxiliando de forma positiva o processo do ensino-aprendizagem (SILVA et al., 2015).

Para a sensibilização das pessoas com o ambiente é fundamental uma vivência prática de maneira interdisciplinar com projetos de Educação Ambiental que inclua todos os níveis de escolaridade, sociedade e de aprendizagem formal e não informal com o objetivo de estimular as pessoas a buscarem melhor qualidade de vida (FERREIRA et al., 2014).

A busca por um desenvolvimento sustentável tem como foco proporcionar uma vida de qualidade para as pessoas onde atenda todas as necessidades da geração presente refletindo no bem-estar das gerações futuras (ARAUJO; ARRUDA, 2010).

Portanto, é fundamental a aplicação de políticas públicas relacionadas a práticas sustentáveis na região semiárida com o intuito de combater o processo de desertificação e assim proporcionar melhores condições de vida para as pessoas (ARAUJO; ARRUDA, 2010).

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos alunos da escola Auzanir Lacerda sobre desertificação ambiental.

Foram entrevistados 70 alunos do Ensino Médio da escola pública Auzanir Lacerda, localizada no Município de Patos, Paraíba, a pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2016.

O tamanho amostral foi estabelecido segundo Rocha (1997), definindo a amostra a partir do número total de alunos que estudam no ensino médio da escola e, considerando um erro padrão de 5%. A amostra foi realizada de forma aleatória simples.

A coleta de dados foi por meio da aplicação de um questionário constituído por 10 afirmativas segundo o modelo da escala de Likert, com cinco níveis de respostas, variando entre o nível 1 (discordo completamente) ao nível 5 (concordo completamente).

A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva, a partir das frequências de percentuais de suas alternativas de respostas. Os dados foram analisados de forma quantitativa utilizando o software Microsoft Excel 2016.

Tabela 1 - Questionário aplicado aos alunos entrevistados.

Afirmativas
1. A cidade onde moro não desertificação.
2. A minha escola me orienta sobre os problemas ambientais.
3. É errado desertificar áreas ambientais no meio urbano para construção de imóveis
4. O processo de reflorestamento é uma alternativa importante para combater a desertificação.
5. A desertificação é uma degradação ambiental.
6. É possível conviver no semiárido sem causar desertificação no meio ambiente.
7. A plantação com irrigação de água pode auxiliar na proteção do solo contra a desertificação.
8. O que é desertificação?
9. Quais fatores provocam a desertificação?
10. Cite algumas características para combater ou evitar a desertificação.

Fonte: Autores

Resultados e discussão

Foram entrevistados 70 alunos, onde 43,0% (n = 30) eram do gênero feminino e 57,0% (n = 40) do gênero masculino, com idades entre 14 e 18 anos.

Os resultados reportaram que 36,0% (n = 25) dos alunos entrevistados afirmaram possuir conhecimento sobre o problema de desertificação ambiental e 76,0% (n = 53) relataram que há a

orientação da escola sobre problemas ambientais (Tabela 1). De acordo com Araújo; Souza (2011), eles relataram que as escolas são locais importantes para inserção de uma temática ambiental, onde proporcione práticas de ensino voltadas para ações que levem a formação de pessoas envolvidas com a proteção do meio ambiente.

Para os alunos 56,0% (n = 39), a criação de imóveis em ambientes urbanos não se caracteriza como um fator negativo para o processo de desertificação, e apenas 13,0% (n = 9), mostraram-se indiferentes a essa problemática ambiental, sendo fundamental ações que visem a sensibilização dos alunos para essa problemática.

Os resultados indicam que os alunos não possuíam conhecimento, onde 92,0% (n = 64), acreditam que a desertificação não constitui-se como um tipo de degradação ambiental. Outros 72,0% (n = 50), reportaram que é impossível ter uma convivência na região semiárida sem causar degradação no ambiente. Esses resultados sugerem que os alunos desconhecem as causas da desertificação e não a percebe com a preocupação ambiental necessária.

Para Araújo; Souza (2011), o processo de desertificação é acelerado devido a algumas ações antrópicas das pessoas que acarretam o empobrecimento do solo, alguns deles são o uso de forma inadequada de técnicas agrícolas, e a pecuária extensiva.

A região semiárida sofre bastante com problemas de degradação ambiental. Ações com fins benéficos para o ambiente devem ser expostas constantemente afim de mostrar maneiras de preservação do ambiente, dentre elas a prática de reflorestamento ainda é pouco comum em alguns alunos, visto que 39,0% (n = 27), se mostraram indiferentes aos problemas ambientais.

Para Souza (2012), a escassez de vegetação em uma região acarreta diversos problemas ambientais, dentre eles o desmatamento, que se constitui como um fator agravante nesse processo, pois proporciona a redução da disponibilidade de nutrientes no solo.

A existência de plantas em um determinado local ajuda no aumento da fertilidade do solo, pois é fundamental no processo de reciclagem de nutrientes da biomassa vegetal, além de auxiliar para manter o nível de umidade do ar adequado para a vegetação, o desmatamento de maneira desordenada acarreta uma diminuição da matéria orgânica e de nutrientes dispostos no solo em determinado ambiente (TRAVASSOS; SOUZA, 2011).

Os resultados reportaram que 68,0% (n = 48) dos alunos acreditam que o uso de água de irrigações é benéfico contra o processo de desertificação do solo. Entretanto, o manejo inadequado de irrigação em plantas pode ocasionar a desertificação, visto que, em boa parte usa-se água salina, não sendo adequado para o solo.

Tabela 1- Frequência relativa dos entrevistados sobre desertificação ambiental.

Afirmativa	Concordo completamente	Concordo em grande parte	Indiferente	Discordo em grande parte	Discordo completamente
A cidade onde moro não tem desertificação.	11,0	19,0	34,0	23,0	13,0
A minha escola me orienta sobre os problemas ambientais.	33,0	43,0	14,0	6,0	4,0
É errado desertificar áreas ambientais no meio urbano para construção de imóveis.	15,0	6,0	13,0	20,0	46,0
A desertificação é uma degradação ambiental.	1,0	0,0	7,0	17,0	75,0
É possível conviver no semiárido sem causar desertificação no meio ambiente.	6,0	9,0	13,0	41,0	31,0
O processo de reflorestamento é uma alternativa importante para combater a desertificação.	11,0	23,0	39,0	21,0	6,0
A plantação com irrigação de água pode auxiliar na proteção do solo contra a desertificação.	37,0	31,0	23,0	3,0	6,0

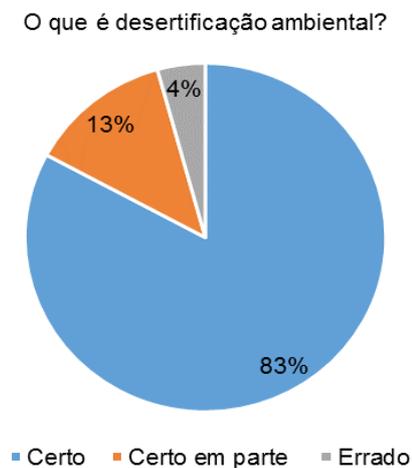
Fonte: Autores

A relação entre o ambiente e a educação torna-se fundamental para educar cidadãos que se preocupem com os problemas ambientais de sua região (TEIXEIRA; VIEIRA, 2013).

Para Cavalcante (2013), a degradação do solo deve-se em sua maioria à falta de conhecimento das pessoas, onde os alunos não possuem acesso adequado às informações devido a falhas associadas aos materiais didáticos.

Os entrevistados reportaram possuir conhecimento sobre o conceito de desertificação ambiental, onde 96,0% (n = 67) mostraram que sabem a realidade da região semiárida em que vivemos (Figura 1), mas se contradizem ao afirmarem que irrigação e imóveis não causam degradação.

Figura 1- Frequência (%) de acertos e erros ao conceituar desertificação



Fonte: Os autores

De acordo com Monteiro (2015), devido ao elevado nível de degradação ambiental é necessário que a população possua melhor percepção dos sistemas ecológicos para a tomada de iniciativas e decisões corretas frente aos recursos naturais.

No entanto, 86,0% (n = 60) dos alunos reportaram que as causas da desertificação são relacionadas em grande parte a fatores ambientais, constituindo dentre eles o desmatamento, queimadas, mudanças climáticas, entre outros. Para Oliveira et al., (2009), o clima afeta a desertificação devido aos períodos prolongados de seca, dessa forma, as atividades agrícolas são prejudicadas pela falta de uma infraestrutura adequada e principalmente pela falta de água.

Para a redução da desertificação do ambiente, quase a totalidade dos alunos (96,0%, n = 67) afirmaram que práticas sustentáveis como o reflorestamento, cuidado com o ambiente e a conscientização das pessoas, ainda é a melhor maneira de preservação contra a degradação do ambiente.

A degradação ambiental afeta de maneira significativa a sociedade, pois a natureza e o ser humano estão intimamente ligados, então quanto maior a degradação do ambiente, conseqüentemente maior a degradação social (ARAUJO; ARRUDA, 2010). Nesse contexto, a Educação Ambiental pode auxiliar nesta relação para a obtenção de um pensamento mais crítico da população frente aos problemas ambientais (TEIXEIRA et al., 2012).

A inserção da Educação Ambiental nas escolas não deve se limitar apenas a ser uma prática educativa, mas deve estar inserida de maneira interdisciplinar para mostrar a importância da escola em um contexto ecológico (EVANGELISTA; VITAL, 2013).

Conclusão

Os alunos afirmaram ter conhecimento sobre a desertificação ambiental, porém, se contradiz ao não reconhecer algumas atividades como não causadoras da desertificação.

Portanto a inserção de práticas de ensino constitui-se como um bom recurso para proporcionar aos alunos mais conhecimento e postura crítica e reflexiva sobre os problemas ambientais de sua região ou comunidade. Nesse contexto, a inserção da Educação Ambiental nessa escola é fundamental.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, C. S. F.; SOUSA, A. N. **Estudo do processo de desertificação na caatinga: proposta de Educação Ambiental.** Ciência & Educação, v. 17, n. 4, p. 975-986, 2011.

ARAUJO, J. M.; ARRUDA, D. B. **Desenvolvimento sustentável: políticas públicas e Educação Ambiental no combate à desertificação no Nordeste.** Veredas do Direito, v. 7, n. 13/14, p.289-310, 2010.

BARROS, J. D. S. **Mudanças climáticas, degradação ambiental e desertificação no semi-árido.** Revista Eletrônica POLÊMICA, v. 10, n. 3, p 476 – 483, 2011.

CAVALCANTE, M. B. **Decifrando a terra através dos solos: uma experiência de educação ambiental no ensino básico.** Revista Educação Ambiental em Ação, n. 46, 2013.

EVANGELISTA, M. A. A.; VITAL, A. F. M. **Visão dos professores da rede pública estadual de Sumé (PB) sobre as dificuldades na condução de ações em Educação Ambiental.** Revista brasileira de educação ambiental- Revbea, v. 8, n. 2, p. 150-163, 2013.

FERREIRA, M. B.; LUCAS, F. C. A.; GOMES, H. A.; **Sensibilização ambiental num projeto de extensão universitária: a água como tema central.** Revista Educação Ambiental em Ação, n. 46, 2014.

GONÇALVES, M. E. S.; SÁNCHEZ, D, S. **Concepção do enfermeiro docente sobre meio ambiente e educação ambiental e sua interface com as práticas pedagógicas em Educação Ambiental.** Revista Educação Ambiental em Ação, n. 55, 2016.

MONTEIRO, J. A. V. **Programa de Educação Ambiental para conservação da flora brasileira – a experiência do Jardim Botânico Plantarum entre 2011 e 2014.** Revista Educação Ambiental em Ação, n. 54, 2015.

MOTA, A. R.; CAMARGO, M. O. SOUZA, P. A.; SOUZA, P. B.; SANTOS, A. F. **Diagnóstico ambiental no córrego Bacaba, Talismã – TO.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 11, n. 1, p. 14-19, 2016.

OLIVEIRA, E. M.; SANTOS, M. J.; ARAÚJO, L. E.; SILVA, D. F. **Desertificação e seus impactos na região semi-árida do Estado da Paraíba.** Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais v. 5, n. 1, 2009.

SÁ, M. A.; OLIVEIRA, M. A.; NOVAES, A. S. R. **Educação Ambiental nas escolas estaduais de Floresta (PE).** Revista brasileira de Educação Ambiental- Revbea, v. 10, n. 1, p. 118-126, 2015.

SILVA, K. M.; ARAÚJO, M. L.; MAIA, R. C.; FARIAS, S. F.; NUNES, T. G. R. **Práticas lúdicas x educação ambiental: contribuindo para a conscientização na escola estadual Ruy Paranatinga Barata.** Revista Brasileira de Educação Ambiental- Revbea, v. 10, n. 3, p. 221-234, 2015.

SOUSA, A. S.; RODRIGUES, A. B.; SOUSA, J. S.; FEITOSA, P. H. C.; LACERDA, E. M. **Análise da Deteriorização Ambiental no Município de Pombal – PB: Uma Questão Sócio-cultural, Política e Econômica.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 7, n. 2, p. 01-07, 2012.

TEIXEIRA, C.; VIEIRA, S. M. **Solo na escola: uma metodologia de educação ambiental no ensino fundamental.** Revista Educação Ambiental em Ação, n. 45, 2013.

TEIXEIRA, K. B.; MORAIS, P. G. M.; LEONEL, C. A.; SOARES, L. A.; FORESTI, G. G.; SOUTO, F. C.; ALVES, S. N. **Teatro como forma de educação ambiental e em saúde.** Revista Educação Ambiental em Ação, n. 42, 2012.

TRAVASSOS, I, S.; SOUZA, B. I. **Solos e desertificação no sertão paraibano.** Revista Cadernos do Logepa, v. 6, n. 2, p. 101-114, 2011.



(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br
www.conidis.com.br

